

O IMPARCIAL

Hebdomadario noticioso, recreativo e commercial

A força de vontade suppre a fraqueza do saber

ANNO I

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Tijucas, 13 de Julho de 1902.

Nº. 11

EXPEDIENTE

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

As publicações na «ecção livre» devem vir assignadas com a firma reconhecida.

Pedimos aos srs. considerados assignantes desta folha, que ainda não pagarão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandarem satisfazer-as quanto antes, pois n'este mez vence-se o primeiro trimestre.

PONTE SOBRE O RIO DOS BOUBOS

Sob o titulo acima deparamos, no nosso collega «O Dia» de 2 do corrente, com uma local referente á esta ponte; cuja noticia levamos ao conhecimento dos nossos leitores e municipes.

Diz o illustre collega, que S. Ex.^a o Dr. Governador providenciava no sentido de fazer-se essa ponte, de cuja falta temos sentido e lastimado as consequencias.

Não obstante essa noticia, não ficamos de todo satisfeitos, pois o termo «providenciava» concebido

na analise que n'ella fizemos; não nos satisfaz em completo; melhor seria que S. Ex.^a, já tivesse providenciado, pois assim, teriamos nma certeza mais ou menos real, de que seria, como suppunhamos, em breve feita essa obra. Assim pois, continuamos no mesmo; esperando e soffrendo, até desesperar.

Quem por ali transita, quantas vezes já não ha de ter desesperado!

Temos informações fidedignas, que nos affirmam a boa vontade de S. Ex.^a, o Dr. Governador no sentido de nos legar este melhoramento, não sabemos porém de onde parte o motivo d'esse esquecimento a que está condemnada a Comarca de Tijucas; logo é logico que ainda temos que esperar que esse mysterio se dissipe; não obstante, e sempre confiantes no criterio do Ex.^{mo}. Dr. Governador, lembramos-lhe novamente, a «Ponte do Rio dos Boubos».

PELO MUNDO

Uma senhora americana, que habita Connetiart, encommendon

um vestido que levou 2130 botões de todos os tamanhos e de todas as formas. Durante 20 dias uma costureira esteve occupada em pregar botões, distribuidos da seguinte maneira: 100 em cada manga, 400 no peito, 50 na golla, 600 nas costas e 900 na saia. Esses botões, dispostos em forma de triangulos, crescentes ou de signaes do zodiaco, deram ao vestido um peso de 40 libras.

Essa senhora com tão esquisito toilette, apresentou-se em um baile em que causou sensação. Se pega por aqui . . . adeus botões.

ELEPHANTES

Foi a bordo de um transatlantico, o «Persia», chegado de Nova-York, que se deu um singular combate, entre dous elephantes.

A bordo do vapor tinham sido embarcados dous elephantes chamados Pilot e Albert. Não se sabe como os dous pachydermes conseguiram quebrar as cadeias que os seguravam; o que é facto é que appareceram no convez soltos, combatendo um com o outro. Tudo sobre o campo de batalha foi reduzido a estilhas. Os dois enormes animaes, no seu furor precipitaram-se com tal força sobre a borda falça do

barco, que se julgou por momentos que elles cahiriam ao mar. Por fim o elephante Albert ergueu-se sobre as pernas e cahindo sobre o adversario, prostrou-o no chão. Pilot, porem, deffendeu-se, espetando-lhe as terriveis defezas. Só no fim de duas horas é que se ponde conseguir separar os combatentes, com grande alivio dos passageiros do «Persia», que assistiam de longe a tão singular e inesperado combate.

Ha entes humano para os quaes o inverno é o inicio de um prolongado somno, do qual só despertam nas proximidades da primavera. Foi um professor de Praga, o dr. Nasaryk, quem revelou a existencia d'essa singular categoria de hibernantes. Elles habitam a Russia septentrional.

Quando começa o mez de novembro, refere o dr. Nasaryk, o camponez reúne a familia e formula a ordem de dormir. Desde então, só raramente algem se levanta para entreter o fogo e tomar um pouco d'agua ou comer um pedaço de pão, apenas o necessario para não morrer de fome. Absoluto silencio reina na cabana e em uma quasi lethargia, elles não distinguem o dia da noite. A aldeia inteira dorme tranquilamente. E d'esse somno hivernal, que é o supremo recurso contra a fome, só desperta aos primeiros raios do sol da primavera.

Uma revista Parisiense apresenta a seguinte estatistica do que se fuma em França, em um periodo de seis mezes: 6.000.000 de francos em charutos estrangeiros, 26.000.000 em charutos

nacionais e 10.000 em cigarros.

Corre em Montevidéu que no Rio de Janeiro existe uma conspiração afim de impedir que o dr. Rodrigues Alves seja empossado do cargo de presidente da Republica.

Resolveu suspender as suas experiencias aerostaticas, em Paris, o dr. Santos Dumont.

Acaba de se fundar na Russia uma seita cujos adeptos são conhecidos pelo nome singular de Padpolniké (habitantes subterraneos). Os fieis do novo culto fazem juramento de dar abrigo aos evadidos das prisoes, aos desordeiros e aos vagabundos, escondendo-os em grutas e subterraneos só d'elles conhecidos. Os mortos da comunidade são enterrados secretamente, segundo os ritos da nova seita.

VARIEDADE

DO RIO GRANDE AO PARÁ

(Extrahido)

Do caderno de notas de um caxeiro-viajante, meu amigo e companheiro da casa, extrahi os seguintes apontamentos:

Rio Grande do Sul—Muito prosas com a guerra dos farrapos, Bento Gonçalves, churrascos, gaúchos, bonitas estancias, gente muito dada à farda e aos cavallos (!), terra de muitas trovoadas, vento e chuvas sem fim.

Barra damnada. Tem comido contos de réis aos milhares. Areias impossiveis.

Gaspar Martins manda sol, n'outro tempo.

Fructas muitas, boas e baratas. Normandia brazileira. Estado muito tentonico. Francez não faz muita farofa. Frio de rachar.

Santa Catharina—Dão o cavaço quando se os chama *barrigas verdes*. Peixe barato. Manteiga esplendida. Rapaz solteiro precisa andar n'um pé só. Em dois tempos está casado. Reforço para a marinha.

Paraná—Herva-matte em matto. Typo forte. Gostam muito de brigar. Principalmente com Santa Catharina. Cuida-se muito em politica.

S. Paulo—Café em grão. Muito dinheiro. Vae na ponta. Gente emprehendedor. Querem ser *juizes* á força. Gente muito sabida. Não ha nada como S. Paulo. Já fez 21 annos. Quer emancipar-se para cair na pandego. Não ha meio de convertel-o. Ha de ir até Damasco. Prudente da Moraes, Campos Salles e outros cabeçudos.

Rio de Janeiro—Terra cosmopolita. Cariocas desappareceram. Muita febre de dinheiro, de luxo, de jogo. Muita vida, muito lixo, muitos bonds, muito progresso. Tudo muito.

Espirito-Santo—Muita areia. Terra para chamar imigrantes. Elles bem que se esforçam para fazel-a ir por diante. Bem mostram que precisam de pernas e braços para lavoura.

Bahia—De chapéu na mão. Vatapá, cuscús, abereim, abará, acarajé, charutos, carutús, pimentas de fazer chorar pedras, *muqueca sinhô, muqueca sinha!* 2 de Julho, festa da Lapiuha, 120 egrejas, lições por toda a parte.

Não ha nickel nem moeda de prata. As minas abafam tudo.

Caes Dourado! Para ou pirajás. Conductor de bond é recbedor. Mulatinhas de se ficar com a bocca cheia d'agua. Para-fuso, caçamba envernizada para subir pr'o céu. Refugio e maior de espadas dos preguiçosos que não querem subir a ladeira do *Quebra Assento*. Mangas e sapotis deliciosos. Abraços aos centos. Criada chama-se ama. Presepe por fora, por dentro etc. e tal. Tem brilhado no senado, na camara, em todos os antigos ministerios. Singularidade; nenhum dos seus grandes homens cuidou da terra.

Pernambuco—Veneza brasileiro. Abacaxis, Mangas de Itamaracá. O cavallo de Paulo, a besta de Maria, a votação de José Mariano. Aborreem do dô. Muito atilalgador e cavalheiros. Faca e cacete por dá cá aquella palha. Enchem navios com assucar e algodão. Muitas festas cotholicas. Nas egrejas onde ha missa de madrugada, alluvião de *baratãs*. Pitorescos arrabaldes. Uns trens de ferro, desengonçados, a modos de chocalhos. Sempre tem tido governadores de cabellino na venta e que mesmo assim teem fungado a valer. Dizem que não ha theatro como o de S. Izabel. O mercado de primeira ordem.

Parahyba—Só fallam no pão de Cabedello, mas como o Rio Grande do Norte, só paga os militares e empregados publicos com cestos de aboboras.

Ceara'—Papel mata-borrão. Agua por empenho. Só se trabalha em açudes em tempo de secca. Nomes engraçados: Ico. Baturite.

A fructa de conde não é pinha,

é acta. Tres por dois. Tomei um fartão. Bom clima. Não podem ver bacalhão. Appellidam-no de *braço curto*. Os judeus errantes na propria patria. Alguns com o rosto semelhante a pão de milho, mal comparando. Em rectidão de caracter e bondade de coração dão leis.

Maranhão—Poetas philologos, grammaticos, dramaturgos. Beriberi que é um horror. Maré desce e sobe 40 palmos.

Para'—Liverpool brasileiro. Trabalha-se noite e dia. Borracha que dá para muita cousa. Pessoas muito altas e com bonitos dentes. trocam muito o o pelo u: *A canua vai cheia de pupa a prua.*

Minas-Geraes—Muitogabo.

O que seria dos açogueiros sem Minas? Leguas de belço. Anda-se um dia inteiro para chegar ali! Muito dados a rezar. Leaes e trabalhadores.

Matto-Grosso e Goyaz—Tão longe! Tanto calor! Mosquitos em nuvens. Os lanceiros, que furam o couro dos sapatos!

Goyaz, principalmente, que parece uma cassoada da topographia do Brazil. Se é verdade, se Goyaz existe, como elle havia de ver-se em papos de aranha, com a declaração de guerra a algum estado limitrophe!

URBANO DUARTE.

A BIBLIA DA COROAÇÃO

A Biblia sobre a qual o rei Eduardo VII collocará a mão no momento de jurar fidelidade à constituição da Inglaterra, no dia de sua coroação, é um grosso *inquarto*. Ricamente encadernada em marroquim vermelho, tem os cantos e o dorso protegidos por ornatos de ouro. Na capa, vê-se o

LOGOGRIPHO

AOS TIJUCANOS

Vinde vinde. Oh Tijucanos!

Meus prezados conterraneos, 1, 27, 9, 23, 13, 22, 7, 8,

Com migo soltar um canticão 13, 2, 17, 13, 27, 18,

O mais sonoro e romantico 1, 20, 13, 9, 23, 13, 7,

De jubilado coração; 2, 21, 24, 12, 11, 23, 27,

Saudando a aurora feliz 27, 21, 23, 2,

Que raion para a Matriz

Do nosso amado torrão, 1, 2, 9, 14, 16, 27,

Por trazer-lhe um Prelado 13, 8, 4, 2,

Muito digno e muito honrado 19, 16, 12, 17, 25, 9, 2, 26, 25, 20,

Da nossa população.

Tenhamos no coração

A mansidão d'uma ovelha; 3, 10, 15, 23, 21, 16, 6, 2, 19, 3,

Pois o nosso bom Pastor,

Dedica seu terno amor,

A quem com Deus se assemelha.

Um Tijucano.

monogramma E. R. VII, encimado pela corôa real, de ouro, com pedras preciosas.

Esta biblia, que custou cerca de 11:000\$ da nossa moeda, passará (depois da cerimonia da coroação), a ser propriedade do arcebispo de Canterbury, primaz da Inglaterra.

O CEMITERIO

Subscrição iniciada pelo «Imparcial», cujo producto é destinado a murar o cemiterio publico d'esta Villa.

Quantia publicada Rs.	388\$440
Francisco J. Peixoto	2\$000
Vicente Q. Pereira	2\$000
Jeronymo D. Silva.	2\$000
Total Rs.	394\$440

NOTICIARIO

Telegramma com data de 2 do corrente, transmittido do Superintendente de Blumenau, para o Dr. Governador do Estado, diz: «Hontem, dez horas, sahiram bugres á linha Ipyranga; mataram um homem, maltrataram tres crianças, desaparecendo uma mulher.

Roubaram ferramentas e roupas em tres casas.

Alguns moradores internaram-se, procurando-os. Ipyranga é fundo de S. Pedrinho do Rodeio, contra vertente da Cacia do Braço do Norte».

Visitou-nos pela primeira vez *La Patria* organ dos interesses do municipio de Urussanga. Gratos, retribuiremos.

A *Aurora* é o titulo de um pequeno periodico hebdomadario-litterario e noticioso, que iniciou sua publicação, na capital. Recebemos o seu 3º. numero, agradecemos e retribuiremos.

Lemos no «Progresso» do Itajahy: Bruto! é a expressão que, á falta de outra mais estigmatizante e violenta para traduzir a nossa indignação e revolta nos vem a todos á bocca ao sabermos que existem n'este mundo seres humanos capazes de acções tão torpes e vis como a que, a 26 do corrente, commetten na Colônia, suburbio d'esta cidade, o individuo de nome Albino Alves dos Santos natural de Curytiba e peão de uma tropa que no dia antecedente, chegára aqui vinda de Lages. O facto hediondo que nossa penna recusa-se a narrar foi o seguinte: Albino tendo ido a 1 hora da tarde de quinta-feira, áquelle arabalde, a procura dos animaes que soltara em um pasto alli encontron longe da casinha de seus paes, os hespanhoes Manoel Hybarol e Martins Dias, a pequenina Maria de 6 annos de idade; e como se fosse. não um homem, um enteracional, mas uma fera sem entranhas e dos mais baixos instinctos, lança-se contra aquella innocente e fragil creaturinha e satisfaz os seus infames instinctos de besta commettendo assim um estrupo, crime esse que parece não haver penas bastantes para vingar e satisfazer a justiça humana. Albino, esse monstro, achase recolhido á cadeia, tendo sido feito antes o corpo de delicto, que constatou o crime.

Fundou-se em Itajahy uma associação de caridade e soccorro aos pobres sob o patronato de S. Vicente Paula, tomando a denominação de «Conferencia de São José». E' digno de louvor e imitação.

A commissão iniciadora e encarregada das obras do cemiterio publico d'esta villa, pretende realizar brevemente um bazar, cujo producto é destinado a finalização d'essa obra de caridade e bem publico.

Estiveram entre nós, os Snrs. Dr. José Joaquim Sá Freire, chefe do districto telegraphico n'este Estado; guarda-marinha Lucas Boitoux e Pamphilo Alves, empregado no commercio, em Santos.

Falla-se na organização de um partido autonomista n'esta comarca.

AVISOS

SOCIEDADE «PERSEVERANÇA»

De ordem do Sr. Vice-presidente, conviôo aos Snrs. socios para, no dia 20 do corrente as 3 horas da tarde, rennirem-se em Assembléa Geral Extraordinaria, affim de eleger-se nova directoria, conforme foi deliberado na ultima sessão.

Secretaria da S. L. M. D. Perseverança, em 12 de Julho de 1902.

O Secretario
Manoel Cruz Sobrinho

Typ., Largo Sete de Setembro.